

Prefácio do Dr. Gilberto Ribeiro Vieira

A maioria dos homeopatas concorda que a terapêutica hahnemaniana ainda não encontra, no mundo, o campo ideal, necessário ao seu próprio florescimento. Tudo indica que se trata de um parto prematuro da natureza, pois as instituições voltadas para a saúde relutam em aceitá-la. A sutileza e a globalidade do efeito do medicamento dinamizado – atuando simultaneamente no psiquismo e no orgânico – contrastam com a abordagem concreta e segmentada, prevalente na medicina. Embora compreendendo as limitações que a metodologia científica impõe à quase todas as atividades médicas, os discípulos de Samuel Hahnemann esfalfam-se em hercúlea batalha, visando inserir a homeopatia nos compêndios e labores daquela considerada a mais nobre das profissões. Árduo tentame. Aspiração louvável e, ao mesmo tempo, poço de contradições. Se por um lado, alguns pelejam por colocar os princípios homeopáticos no estreito círculo da ciência contemporânea, asfixiando-lhe o vasto encadeamento de relações, pelo outro, muitos se enclausuram no arcabouço doutrinário do célebre descobridor desta terapêutica, cerceando-lhe o indispensável progresso.

Fustigado por forças antagônicas, ambas profundamente desejosas da consagração da homeopatia, o movimento que sustenta e propaga esta especialidade médica vagueia sem rumo definido, expondo-se às turbulências de ondas traiçoeiras e revoltas. O diálogo entre as duas colunas mestras – a que se abre desmedidamente para a ciência hodierna e aquela que se restringe aos conceitos hahnemanianos – parece emudecido e infrutífero. A valorização excessiva dos postulados metodológicos, que exornam as publicações científicas indexadas, inibem ou mutilam os raros pesquisadores homeopatas. A divinização dos escritos do insigne iniciador alemão confere um estado cataléptico e retrógrado ao pensamento dos profissionais desta ala.

Entanto, de uma forma ou de outra, constata-se a idolatria do método. Ou havemos de martelar a vastidão complexa da homeopatia para que sucumba às acanhadas fronteiras da metodologia científica, ou nos enquartelamos na fortaleza medíocre dos poucos princípios já fixados desde o surgimento da homeopatia. Entretanto, vicejam aqui e ali, independentes e criativos trabalhadores, empenhados na utilização proveitosa dos medicamentos diluídos. Não se mostram encantados pela discussão acadêmica, tampouco levantam tal ou qual bandeira metodológica. Atuam em diferentes focos e etapas do conhecimento homeopático, porém, destaca-se-lhes, antes de tudo, a dedicação imensa e o torturante anelo de bem aplicar nos enfermos os recursos desta arte na cura. Não polemizam. Não se confundem com os doutos. Não se arrogam a certeza dos fundamentos.

Pela busca incessante de bons resultados junto aos doentes, esquecem-se da exigência ditatorial do método. Todavia, há neles um combustível estranho que os motiva, sem descanso. Laboram com extremo prazer, pois agem com liberdade. Acumulam experiência válida e, ainda que intuitiva, oferecem inegável acréscimo ao acervo terapêutico.

Carlos Melo, homeopata cearense, radicado em Goiânia, é parte deste seletto grupo. Há várias décadas especializou-se, por vocação pessoal, na exploração dos casos clínicos bem sucedidos em sua prática. Extrai-lhes os dados, os sintomas, os gestos, as palavras, o discurso, a postura, o imaginário. Caminha com tais informações par a par com o repertório, enriquecendo-o sobremaneira. Além disso, no anseio incontrolável de restabelecer a saúde de seus pacientes através da homeopatia, incrementou de modo significativo o leque de remédios homeopáticos empregados sob o enfoque constitucional.

A publicação de seus casos clínicos, associados à respectiva matéria médica e aos agregados repertoriais, representa uma contribuição homeopática das mais importantes no

alvorecer deste século. Tomara seu fôlego persista e sejamos agraciados com fecunda edição de seu notável registro particular. Por conta de sua paixão extraordinariamente singular e da concentração intensa na atividade profissional, o autor dispõe de diversos estudos envolvendo medicamentos considerados “pequenos”. Na verdade, Carlos Melo tem excelente material para compartilhar com os homeopatas... Verdadeira dádiva para aqueles que amam a homeopatia e aos seus pacientes, e forcejam por lhes proporcionar a inigualável oportunidade de um medicamento homeopático adequado.

Gilberto Ribeiro Vieira
Rio Branco – Acre.